

A EPISTEMOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO

Fernando A. Leite de Oliveira, editor

Hunter (2004), em seu Best seller, *O Monge e o Executivo*, apresenta dois paradigmas a respeito do funcionamento das empresas e organizações militares. No primeiro, que denomina de Velho Paradigma, apresenta um triângulo com o vértice para cima dividido por faixas. No topo, está o presidente/general e nas faixas abaixo, subsequentemente os vice-presidentes/coronéis, os gerentes intermediários/capitães e tenentes, os supervisores e sargentos, os empregados e soldados e abaixo do triângulo o cliente/inimigo. No outro, que chama de Novo Paradigma, apresenta um triângulo com o vértice para baixo dividido por faixas, onde o cliente está acima do triângulo e nas faixas de cima para baixo, os empregados, os supervisores, os gerentes intermediários, os vice-presidentes e na última faixa abaixo, o presidente (págs. 47 e 50). O que tais modelos têm em comum com o trabalho científico pode ser ilustrado pela compreensão de ser tal obra não algo fechado em si mesmo, mas um conhecimento construído em vista de uma relevância social na qual a sociedade é o *cliente*.

Joel Martins, que foi meu orientador na tese de doutorado, explicitou em uma obra de 1979 que continua extremamente atual em relação às características gerais de um trabalho científico que o assunto deve “ter um significado especial tanto para a teoria como para a prática” (p.7) dizendo com isso que o conhecimento pesquisado deve estar tanto dentro do contexto de uma explicação teórica ou paradigma mais amplo, como deve ter relação como o modo de fazer que seja útil para o indivíduo. Continua dizendo que deve “ser suficiente limitado ou concentrado para permitir um tratamento adequado” (idem) mostrando que a pergunta da pesquisa não pode ser genérica, mas definir o onde, o quando e o de que forma pode ser pesquisada. Depois indica que deve “possuir um significado amplo, transcendendo a situação imediata de

uma Universidade específica como fonte de cultura, mas inserir-se dentro da realidade brasileira” (ibidem).

Nos cursos de Metodologia Científica ou de Métodos e Técnicas de Pesquisa é importante que parcelas significativas de Filosofia da Ciência sejam trabalhadas para que a aprendizagem não fique restrita a normas e modelos, mas que o aluno aprenda a pensar na lógica do conhecimento para que aprenda a construir conhecimentos que serão úteis para o seu exercício profissional e para o progresso da ciência.

HUNTER, James C., **O Monge e o Executivo** – uma história sobre a essência da liderança. Trad. Maria da Conceição F.Magalhães. 9ª. Ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2004.

MARTINS, Joel e CELANI, Maria Antonieta Alba. **Subsídio para redação de tese de mestrado e de doutorado**. S.Paulo: Cortes & Moraes, 1979.